



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da
Teoria e Prática na
Enfermagem 6

Atena
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da
Teoria e Prática na
Enfermagem 6

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-151-0 DOI 10.22533/at.ed.510203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na urgência e emergência e classificação de risco, transplante renal, auditoria, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tecnologias no cuidado de enfermagem, segurança no cuidado ao paciente hospitalizado, dentre outros.

Portanto, este volume VI é dedicado aos profissionais de saúde, com extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde. Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	
Ivia Fabrine Farias Araújo Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes Suellen Duarte de Oliveira Matos Neirilanny da Silva Pereira Adriana Lira Rufino de Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.5102030061	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS COMO UM INDICADOR DE QUALIDADE DA APS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Maria Thereza Vieira Barboza Luanne Gomes Araújo Amanda de Moura Borba Malom Bhenson Tavares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.5102030062	
CAPÍTULO 3	24
A PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL ACERCA DA SEXUALIDADE	
Amanda Cibele Gaspar dos Santos Carla Geiza Santos dos Reis Claudenice Ferreira dos Santos Ediane Conceição Magalhães Silva Josely Bruce dos Santos Milena de Carvalho Bastos Thais Moreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5102030063	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Angélica de Godoy Torres Lima Jaciele Cristina da Silva Belone Marilene Cordeiro do Nascimento Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.5102030064	
CAPÍTULO 5	44
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO INTERNADO EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aron Souza Setúbal Lucas dos Santos Conceição Gabriel dos Anjos Valuar Pedro Igor de Oliveira Silva Danilo de Jesus Costa Glória Amorim de Araújo Jhonatan Andrade Rocha Kecya Pollyana de Oliveira Silva	

Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5102030065

CAPÍTULO 6 52

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UMA UNIDADE CENTRAL DE SAÚDE, CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassia Lopes de Sousa
Sara Dantas
Amanda da Silva Guimarães
Claudio Henrique Marques Pereira
Daniele Roecker Chagas
Jaine Varela da Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes dos Santos
Taiza Félix dos Anjos
Thyanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5102030066

CAPÍTULO 7 58

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Solange Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5102030067

CAPÍTULO 8 65

EFICÁCIA DOS PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PELA EQUIPE DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA A CLIENTES POLITRAUMATIZADOS

José Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5102030068

CAPÍTULO 9 79

FASCIÍTE NECROSANTE: UMA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Alessandra Nascimento Pontes
Beatriz Santana de Souza Lima
Eivaldo dos Santos Silva
Jair Kleyson de Sousa Leite
Jandson de Oliveira Soares
Juliana Barbosa Nunes Cavalcante
Noemi Mello Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.5102030069

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nathália Santana Simão
Paula Cristina Nogueira
Paulo Carlos Garcia

DOI 10.22533/at.ed.51020300610

CAPÍTULO 11 94

MODELO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Josiane da Silva Gomes
Odézio Damasceno Brito
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros
Joselany Áfio Caetano

DOI 10.22533/at.ed.51020300611

CAPÍTULO 12 108

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO PROCESSO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ENFOQUE REVISIONAL

Luiz Eduardo Rodrigues
Mayco Vallim de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.51020300612

CAPÍTULO 13 120

O TRANSPLANTE RENAL COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DE VIDA

Anna Maria de Oliveira Salimena
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Micheli Rezende Ferreira Cruz
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Suellen Fernanda de Souza Viana
Anna Flávia Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.51020300613

CAPÍTULO 14 131

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Amarildo de Souza Cunha
Lázaro Clarindo Celestino
Fabiane Souza Silva
Regiane Ribeiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.51020300614

CAPÍTULO 15 146

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSISTIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Árgila Gonçalves de Carvalho Santana
Stephanie Bonfim Fonseca
Camila de Oliveira Passos Rodrigues Dayube
Fabiane Pereira Cerqueira
Tássia Palmeira Coelho
Lizziane Gois Arcanjo
Irlane Cristina Almeida dos Santos
Wadson Andrey Batista Macêdo
Magda Oliveira da Silva
Raabe Moraes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.51020300615

CAPÍTULO 16	156
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E ENFERMARIA NEUROLÓGICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO	
Paola Correa	
Daiane Cristina de Mello Silva	
Rafaella Aparecida Leite	
Viviane Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.51020300616	
CAPÍTULO 17	172
USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Aron Souza Setúbal	
Lucas dos Santos Conceição	
Pedro Igor de Oliveira Silva	
Gabriel dos Anjos Valuar	
Danilo de Jesus Costa	
Glória Amorim de Araújo	
Jhonatan Andrade Rocha	
Kecya Pollyana de Oliveira Silva	
Luanna Saory Kamada Miranda	
Lucas Macieira Sousa da Silva	
Mauro Francisco Brito Filho	
Wanderson Lucas Castro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.51020300617	
CAPÍTULO 18	184
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DE PACIENTES EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Aline Rafaella Cruz de Abreu	
Antônio Sérgio dos Reis Vaz Junior	
Natália Cristina Nascimento Rodrigues Tavares	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Karina Morais Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.51020300618	
SOBRE A ORGANIZADORA	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

A ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de Submissão: 06/05/2020

Ivia Fabrine Farias Araújo

Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0961410865514284>

Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB)
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6033700839566141>

Suellen Duarte de Oliveira Matos

Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) do Curso de Graduação em Enfermagem e Mestrado Profissional em Saúde da Família
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6832470973505155>

Neirilanny da Silva Pereira

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela Universidade Gama Filho (UGF),

Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) do Curso de Graduação em Enfermagem
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5367252661470761>

Adriana Lira Rufino de Lucena

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) do Curso de Graduação em Enfermagem
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2091772809580071>

RESUMO: A acupuntura caracteriza-se como Prática Alternativa que visa promover, manter e recuperar a saúde. O estudo teve como objetivo descrever os benefícios terapêuticos da acupuntura no tratamento de pessoas com condições crônicas atendidas em um serviço de saúde da Atenção Primária no município de João Pessoa - PB. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 30 usuários de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na cidade de João pessoa-PB, por meio de questionário abordando dados sociodemográficos bem como informações pertinentes ao objetivo do estudo,

sob CAAE: 20633419.9.0000.5179. Os resultados sócios demográficos evidenciaram que 83% dos entrevistados são do sexo feminino; 30% na faixa etária entre 60-65 anos; 16 vivem com companheiro (a); 46% possui ensino médio completo; 67% sobrevivem com uma renda de um salário mínimo. Acerca da presença de doenças crônicas, maioria dos entrevistados (43%) relataram serem diagnosticados com patologias de origem óssea. A maioria dos pacientes com doenças crônicas referiram dor, insônia, ansiedade e estresse (44%) simultaneamente como sintomas antecedentes ao uso da acupuntura. E, após o tratamento com a terapêutica, a maioria dos usuários (57%) obtiveram bem estar, alívio do estresse, da dor e ansiedade. Identificou-se a partir deste estudo que a assistência em saúde através da acupuntura em unidades de saúde e em centro de referências é uma prática viável, que proporciona benefício à população no que tange o alívio das dores, do stress constante e ansiedade, cujos distúrbios dependem também de variáveis externas relacionadas ao ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Acupuntura; Doença Crônica; Enfermagem.

ACUPUNCTURE AS A THERAPEUTIC STRATEGY FOR CHRONIC HEALTH CONDITIONS IN A REFERENCE SERVICE

ABSTRACT: Acupuncture is characterized as an Alternative Practice that aims to promote, maintain and recover health. The study aimed to describe the therapeutic benefits of acupuncture in the treatment of people with chronic conditions seen at a primary care health service in the city of João Pessoa-PB. This is a cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out with 30 users of a Center for Integrative and Complementary Practices in Health in the city of João Pessoa-PB, through a questionnaire addressing sociodemographic data as well as information relevant to the objective of the study, under CAAE: 20633419.9.0000.5179. The socio-demographic results showed that 83% of the interviewees are female; 30% in the age group between 60-65 years; 16 live with a partner; 46% have completed high school; 67% survive on a minimum wage income. Regarding the presence of chronic diseases, most respondents (43%) reported being diagnosed with pathologies of bone origin. Most patients with chronic diseases reported pain, insomnia, anxiety and stress (44%) simultaneously as symptoms prior to the use of acupuncture. And, after treatment with therapy, most users (57%) achieved well-being, stress relief, pain and anxiety. It was identified from this study that health care through acupuncture in health units and in a reference center is a viable practice that provides benefits to the population in terms of pain relief, constant stress and anxiety, whose disorders also depend on external variables related to the environment.

KEYWORDS: Complementary Therapies; Acupuncture; Chronic Disease; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

As doenças crônicas apresentam causas múltiplas com início progressivo e prognóstico incerto. Estas, traz uma carga alta de morbidade quando relacionada a obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial e outras doenças. Enfatiza-se que a renda baixa, baixa escolaridade e desigualdade social são fatores que vulnerabilizam o indivíduo levando há uma perda significativa da qualidade de vida, que quando não tratada a evolução dessas doenças se agravam (FRANCISCO et al., 2015). Devido ao impacto epidemiológico e socioeconômico derivados das condições crônicas de saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem fomentado o uso de tecnologias intervencionistas que auxiliem na prevenção, combate e controle das mesmas (WHO, 2014).

No Brasil, vislumbrando o controle de sinais e sintomas em consequência das doenças crônicas e prevenindo complicações em decorrência das mesmas, os serviços voltados para a redução da morbimortalidade por essas causas tem se pautado na identificação e no acompanhamento das pessoas acometidas por tais condições de saúde (BRASIL, 2013).

Nas últimas décadas no Brasil, as estratégias e linhas de cuidado de prevenção e tratamento das doenças crônicas tais como artrite/reumatismo, distúrbios osteomusculares (BRASIL, 2015a), como também, as desordens dos sistemas respiratório, digestivo e nervoso, o alívio da dor e dos problemas psicológicos e emocionais (KUREBAYASHI; FREITAS; OGUISSO, 2009) foram ampliadas na Atenção Primária a Saúde (APS) com auxílio dos núcleos de apoio, através da inclusão de práticas combinadas com o cuidado integral, dentre estas a acupuntura (BRASIL, 2006).

A técnica da Acupuntura (AP) é realizada por meio da aplicação de agulhas em pontos (acupontos ou pontos de acupuntura) estratégicos do corpo que, estimulam terminações nervosas, gerando neurotransmissores, os quais provocam analgesia e restauram as funções orgânicas (BRASIL, 2015b).

Destarte, a AP difere das intervenções biomédicas, por buscar assistir a integralidade do ser humano, assemelhando-se e correlacionando tais relações com o cuidado em enfermagem e seus fundamentos teórico-filosóficos (PEREIRA; ALVIM, 2015), por atenuar o sofrimento por meio do diagnóstico de enfermagem (DE) e tratamento das respostas humanas (GARCEZ, 2015).

No final da década de 80, a AP teve seu reconhecimento no Brasil, com a disponibilidade de cursos em várias instituições (BRASIL, 2015b). Ela destaca-se como técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que tem a finalidade diagnóstica e de cura, por instigar a força de cura do corpo (GOYATÁ et al., 2016).

A AP é reconhecida como especialidade pelos conselhos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional e medicina. Ainda assim, existem barreiras enfrentadas pelos profissionais em geral no ato de exercer tal prática, relacionado diretamente à falta

de materiais e estrutura no Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVEIRA et al., 2013).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), assim como a AP buscam a complementaridade da assistência, vislumbrando o cuidado integral, ou seja, os aspectos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais do ser humano (PEREIRA; ALVIM, 2015).

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da AP para o fortalecimento destas práticas de promoção da saúde, como também, na contribuição para a redução do uso indiscriminado e prolongado de fármacos, evitando assim, prejuízos ou até mesmo a morte de pessoas (GOYATÁ et al., 2016).

Diante disso, tendo em vista que o maior percentual de mortalidade envolve uma das doenças crônicas (doenças cardiovasculares) e considerando o significativo aumento de pessoas com condições crônicas, a gravidade destas devido ao surgimento de complicações (MALTA et al., 2017) e, a pertinência de se aplicar as práticas terapêuticas como a AP, observa-se a importância desse estudo no âmbito do cuidado e promoção do bem estar. Deste modo, o estudo visa responder a seguinte questão norteadora: quais os benefícios que a acupuntura oferece no tratamento de pessoas com condições crônicas?

Assim, o presente trabalho objetivou descrever os benefícios terapêuticos da acupuntura no tratamento de pessoas com condições crônicas atendidas em um serviço de saúde da Atenção Primária no município de João Pessoa- PB.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS). A população foi compreendida pelo total de pessoas que realizavam AP no período de coleta deste estudo, sendo constituída por 50 pacientes.

Como critérios de inclusão do estudo, o participante deveria estar devidamente cadastrado no serviço citado anteriormente, com uso da AP em um período mínimo de um ano e possuir diagnóstico de condição crônica. Foram excluídas da pesquisa, as pessoas que não possuíam condições cognitivas satisfatórias para compreender e responder aos questionamentos do estudo. A partir destes critérios, foram selecionados apenas 30 pacientes para compor a amostra da pesquisa.

Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado o qual contempla os dados sócios demográficos da amostra e questões referentes aos objetivos do estudo. A coleta de dados foi formalizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo: 116/2019 e CAEE: 20633419.9.0000.5179. A coleta de dados realizou-se nos meses de agosto e setembro do ano de 2019, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e frequência

simples. Posteriormente, apresentados em tabelas e/ou gráficos, servindo assim, para discussão dos resultados do estudo.

O presente estudo respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012), como também a Resolução COFEN 564/17, que trata do código de ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das características sociodemográficas dos entrevistados percebe-diferenças entre os perfis dos participantes, conforme (Tabela 1).

Variável		N	%
Sexo	Feminino	25	83
	Masculino	05	17
Faixa Etária	30-35	08	27
	40-49	01	03
	50-59	05	17
	60-65	09	30
	70-75	06	20
	80-85	01	03
Situação Conjugal	Com parceiro	16	53
	Sem parceiro	14	47
Escolaridade	Fundamental	08	27
	Médio	14	46
	Superior	08	27
Renda	1 salário mínimo ¹	20	67
	2 salários mínimos	08	27
	3 salários mínimos	01	03
	+ de 3 salários mínimos	01	03
TOTAL		30	100

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos usuários que fazem uso da acupuntura em um serviço de referência (N=30). João Pessoa-PB, Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa, 2019.

¹Salário mínimo vigente: R\$ 998,00

Em relação ao sexo dos participantes, identificou-se nos resultados que 83% (25) são do sexo feminino e 17% (05) masculino. A predominância de mulheres na procura por tratamentos terapêuticos também é identificado em um estudo de Doria e colaboradores (2012) o qual demonstra a busca maior desse público, por tratamento medicamentoso e o uso das PICS.

Pesquisa científica corrobora com a prevalência de doenças crônicas em mulheres quando comparado com pessoas do sexo masculino (BARRETO; FIGUEIREDO, 2009), conflitando com pesquisa que correlaciona o sexo feminino como exposição diminuída aos comportamentos de risco para doenças crônicas, como etilismo, tabagismo (VITOR; BREVIDELLI; COUTINHO, 2014).

Os dados referentes à faixa etária demonstraram maior presença 30% (09) de pessoas idosas com idade entre 60-65 anos fazendo uso da AP. A partir disto, considerando o processo de envelhecimento como modificador das funções morfológicas; funcionais e bioquímicas, enfatiza-se a necessidade da assistência holística e integral por parte dos profissionais da saúde, considerando os aspectos físicos, sociais, espirituais, emocionais e ambientais. Portanto, a AP atua estabilizando a capacidade orgânica, contribuindo na condição de saúde e qualidade de vida do ser humano (LIMA et al., 2012).

A maioria dos participantes (46%) possui ensino médio completo. Dos entrevistados 67% (20) sobrevivem com uma renda de um salário mínimo.

A relação entre as variáveis (escolaridade e renda) e a adesão aos cuidados com a saúde, são fatores que devem ser considerados importantes no processo terapêutico. Com isso, se faz necessário utilizar da educação em saúde para orientação e melhor compreensão do plano de cuidado e adesão ao tratamento, sendo o acesso à informação viabilizado através da promoção à saúde (TAVARES, 2016).

Em relação ao estado civil, grande parte dos participantes 16 (53%) referiu viver com companheiro (a). Esse é um dado importante, pois a presença constante de um familiar pode incentivar o cuidado diário, melhorando a condição de enfrentar os desafios com o tratamento (BRASIL et al, 2008).

Quando questionados acerca da presença de doenças crônicas, a maioria dos entrevistados (43%) relataram as patologias de origem óssea, seguido de diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) (13%), somente HAS (13%) e 11% referiram aqueles que tinham apenas DM como doença crônica. Ainda, 10% mencionou ser diagnosticado com HAS, DM e Patologias Ósseas, tendo o mesmo percentual (10%), os participantes que foram diagnosticados com depressão. Nenhum dos pacientes relataram o câncer como diagnóstico de doença crônica.

Caracterizado como mudanças naturais, de ordem ativa e progressiva de cada ser humano, o envelhecimento ocasiona alterações morfofuncionais nos sistemas do corpo, sendo eles de origem neurológica; respiratória; circulatória; geniturinária; digestiva e principalmente musculoesquelética (SANTOS; JÚNIOR, 2014). As alterações do sistema musculoesquelético ocorrem a partir da perda do tecido ósseo a qual diminui a espessura do mesmo, formando assim grandes cavidades e perda de cálcio na matriz (GIORDANO et al., 2016). Nessa perspectiva, a AP é um importante complemento de tratamento que acende múltiplas respostas biológicas, como o controle da dor, causando inibição dos arcos reflexos patológicos (ZHANG; WANG; MCALONAN, 2012).

A partir da tabela 2, pode-se perceber características relacionadas de como os participantes conheceram a acupuntura e com qual frequência fazem uso da terapia.

	Variável	N	%
Como conheceram a acupuntura	Indicação médica	12	40,0
	Enfermagem	00	00,0
	Outros profissionais de saúde	00	00,0
	Amigo/Parente	08	26,7
	Outros	10	33,3
Frequência do uso da acupuntura mensalmente	Duas a três vezes mensalmente	00	00,0
	Quatro vezes mensalmente	30	100,0
	Acima de quatro vezes mensalmente	00	00,0
TOTAL		30	100

Tabela 2 – Dados relacionados em como os usuários conheceram a acupuntura e frequência mensal de uso da AP (N=30). João Pessoa-PB, Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa, 2019.

A análise dos resultados descreveu que 40% (12) dos usuários conheceram a AP por meio de indicação médica. Com o avanço das doenças crônicas, a comunidade médica tem reconhecido a limitação da medicina convencional para a promoção do bem-estar dos indivíduos acometidos. A partir disso, as especialidades médicas ampliaram-se para as práticas das terapias alternativas e complementares como a acupuntura e homeopatia vislumbrando a integralidade do ser (IORIO; SIQUEIRA; YAMAMURA, 2010).

O uso da acupuntura é realizado pelos entrevistados 100% (30) quatro vezes no mês, sendo uma vez por semana.

Com relação a quantidade de sessões, não há uma correlação entre o número de sessões, frequência semanal, mensal e duração da técnica, pois cada organismo se comporta de forma diferente. Portanto, a acupuntura representa mais uma forma de atendimento a ser oferecida a população pelo SUS, favorecendo a adesão por ser de baixo custo e de baixa tecnologia, e por proporcionar benefícios aos usuários de forma completa, gerando efetividade terapêutica (VASCONCELOS, 2019). Além disso, vem apresentando resultados favoráveis na diminuição de custos com medicamentos prescritos em unidades de saúde e fila de espera.

Para investigar as queixas de pacientes com doenças crônicas, referidas anteriormente ao uso da acupuntura, os mesmos foram questionados acerca de alguns sintomas como dor, ansiedade, estresse e insônia (Tabela 03).

	Variável	N	%
Queixas anteriores ao uso da acupuntura	Dor	09	30,0
	Dor, Ansiedade, Estresse	08	26,7
	Dor, Insônia, Ansiedade, Estresse	13	43,3
TOTAL		30	100

Tabela 3 – Apresentação das queixas dos usuários antecedentes ao uso da acupuntura (n=30). João Pessoa-PB, Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa, 2019.

A maioria dos pacientes com doenças crônicas referiram dor, insônia, ansiedade e estresse (44%) simultaneamente como sintomas antecedentes ao uso da acupuntura. As dores crônicas afetam tanto homens como mulheres. Segundo Kreling e colaboradores (2006), a dor é conceituada como algo desagradável para o indivíduo, pode ser relacionada como termos de lesões teciduais reais ou potenciais. Existe a dor aguda e crônica, que manifesta sintomas gerando modificações no organismo do ser humano como alterações no padrão de sono, apetite, irritabilidade, entre outras, gerando incapacidade nas atividades familiares, profissionais e sociais. Em indivíduos com dores crônicas, a dor se prolonga junto com os sintomas, podendo se intensificar.

As dores crônicas correlacionam-se com o local e o que ocasionou a dor bem como a idade do indivíduo. Ainda assim, a acupuntura possui bons resultados no alívio de dores agudas, registrada a remissão da mesma em 40 minutos (BRASIL et al, 2008; PATRÍCIO et al., 2002).

Com relação à insônia, queixa muito comum nos brasileiros, conceitua-se como dificuldade em iniciar ou manter o sono, sendo o mesmo, insuficiente para manter uma boa qualidade de vida, bem estar físico e mental durante o dia, desse modo, comprometendo as atividades diárias do paciente. A insônia apresenta uma prevalência de cerca de 30-35 % da população (FILHO; PRADO, 2007). Já manifestações de inquietação, apreensão e tensão são consequências dos transtornos de ansiedade (GOYATÁ et al., 2016). Como uma reação física e psicológica do organismo humano ao estresse, manifestam-se alterações causando tensão muscular, sudorese excessiva, boca seca. Esses sintomas podem ocorrer independentemente de idade, sexo, classe social ou profissão (SILVEIRA et al., 2018).

Segundo Filho e Prado (2007) a acupuntura tem efeito analgésico, que reduz esses sintomas, levando a melhoria na qualidade de vida do paciente. Estudos realizados após a intervenção da acupuntura verificou uma atenuação significativa dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão em várias faixas etárias investigadas.

Os dados referentes aos benefícios promovidos aos pacientes com doenças crônicas que fazem uso da acupuntura podem ser visualizados a partir da Tabela 04.

	Variável	N	%
Sintomas após uso da acupuntura	Bem-estar, alívio da dor	07	23,3
	Bem-estar, alívio do estresse, dor e ansiedade	17	56,7
	Bem-estar	06	20,0
	TOTAL	30	100

Tabela 4 – Benefícios promovidos pela acupuntura em pacientes com doenças crônicas (n=30). João Pessoa-PB, Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa, 2019.

Conforme os resultados encontrados após o tratamento com a acupuntura, a maioria dos usuários (57%) obtiveram bem estar, alívio do estresse, da dor e ansiedade.

A acupuntura tem uma resposta positiva como intervenção ao alívio do estresse, é responsável pela melhoria das emoções, sentimentos de calma e tranquilidade. Essas mudanças ocorrem gradativamente, fazendo com que os usuários consigam lidar com seus conflitos diários (SILVEIRA et al., 2018). Estes achados sugerem que a acupuntura (associada ou não a terapia com antidepressivos) ou eletroacupuntura é capaz de promover alívio da carga emocional (PAVÃO, 2008).

4 | CONCLUSÃO

Os dados sociodemográficos obtidos corroboram com a literatura da temática, quando afirma que a demanda pelo serviço de saúde é ocasionada, sobretudo pelas doenças crônicas, confirmando o crescente perfil demográfico da população idosa. O envelhecimento é complexo e necessita de modalidades alternativas de assistência que desenvolva uma abordagem multidisciplinar para que possa fazer frente a sua heterogeneidade. A acupuntura tem na sua essência a multidisciplinaridade, o que facilita a melhor abordagem ao idoso e permite maior aproximação com a geriatria.

Identificou-se a partir deste estudo que a assistência em saúde através da acupuntura em unidades de saúde e em centro de referências é uma prática viável, que proporciona benefício à população no que tange o alívio das dores, do stress constante, ansiedade, cujos distúrbios dependem também de variáveis externas relacionadas ao ambiente. Além disso, identificou-se a grande importância que esta tem para o SUS, pois além de promover a estabilidade e bem estar da saúde dos usuários, pode contribuir para a não lotação na atenção secundária, devido ao estímulo e motivação para a prática do autocuidado das pessoas que a prática.

Conclui-se que os benefícios que a acupuntura proporcionou aos usuários foram positivos, indicando grande influência sobre os sintomas referidos pelos participantes do estudo.

Diante do exposto, vê-se a necessidade de maiores investimentos e novos estudos sobre o tema, sendo uma prática de baixo custo e pouca tecnologia. Ressalta-se também a importância da capacitação dos profissionais que ofertam tal prática, contribuindo assim para a integralidade do cuidado do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S. M.; FIGUEIREDO, R. C. **Doença crônica, auto-avaliação de saúde e comportamento de risco: diferença de gênero.** Rev. Saúde Públ., vol. 43, suppl. 2, p. 38-47, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 09 abril 2020

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde. Módulo de Doenças Crônicas: artrite/reumatismo, problema crônico de coluna, distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT), depressão e outros problemas mentais**, Notas Técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2015a.

_____. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares(PICS):** Quais são e para que servem. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. Disponível em:<<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares.>>. Acesso em: 05 abril 2020.

_____. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf.>. Acesso em: 23 abril 2020.

_____. Secretaria de Atenção à saúde. **PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf.>>. Acesso em: 15 abril 2020.

BRASIL V. V. et al. **Qualidade de vida em portadores de doenças crônicas em tratamento com acupuntura.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 2, p. 383-394, 2008.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 564/2017.** Brasília, 2017.

DORIA, S. C. M.; LIPP N. E. M.; SILVA F. D. **O uso da acupuntura na sintomatologia do stress.** Psicologia: ciência e profissão, v. 32, n. 1, p. 34-51, 2012.

FILHO, S. C. R.; PRADO, F. G. **Os efeitos da acupuntura no tratamento da insônia: revisão sistemática.** Rev. Neurocienc, v. 15, n. 3, p. 183-189, 2007.

FRANCISCO, P.M.S.B. et al. **Desigualdades sociodemográficas nos fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis: inquérito telefônico em Campinas, São Paulo.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 7-18, 2015.

GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2015-2017.** NANDA International. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed; 2015. 468p.

GIORDANO, V. et al. **Alterações na estrutura óssea relacionadas à idade.** Rev. Col. Bras. CIR., v. 43, n. 04, p. 276-285, 2016.

GOYATÁ, S. L. T. et al. **Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa.** Rev. Bras. Enferm, v. 69, n.3, p. 602-609, 2016.

- IORIO, C. R.; SIQUEIRA, F. A. A.; YAMAMURA, Y. **Acupuntura: Motivação para Procura de Especialização.** Rev. Bras. De Educação Médica. v. 34, n. 2, p. 247-254, 2010.
- KRELING D. G. C. M.; CRUZ M. L. A. D.; PIMENTA M. A. C. **Prevalência de dor crônica em adultos.** Rev Bras Enferm., v. 59, n. 4, p. 509-513, 2006.
- KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. **Nurses perception about diseases that are treated by acupuncture.** Rev Esc Enferm, v. 43, n. 4, p. 930-936, 2009.
- LIMA, I. C et al. **Terapias Complementares: um projeto de extensão.** Rev. Conexão UEPG, v. 8, n. 1, p. 76-85, 2012.
- MALTA, D. C. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil.** Rev. Saúde Pública, v. 51, n. suppl 1, p. 01-10, 2017.
- PATRÍCIO, A. L. et al. **Analgesia acupuntural no serviço de urgências.** Revista Cubana de Enfermería, v. 18, n. 3, 2002.
- PAVÃO, T. S. **Efeitos de uma intervenção de acupuntura sobre sintomas psicológicos e imunidade celular de adultos jovens e idosos saudáveis.** 2008. 39 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PEREIRA, R. D. M; ALVIM, N. A. T. **Delphi technique in dialogue with nurses on acupuncture as a proposed nursing intervention.** Esc. Anna Nery, v.19, n. 1, p. 174-180, mar., 2015.
- SANTOS, F.S.; JÚNIOR, J.L. **O idoso e o processo de envelhecimento: um estudo sobre a qualidade de vida na terceira idade.** Id online Revista de Psicologia, v. 8, n. 24, p. 34-55, 2014.
- SILVEIRA, A. F. et al. **Percepção dos efeitos da acupuntura auricular sobre estresse em recepcionistas de um complexo hospitalar.** Rev. Epidemiol. Control Infec, v. 8, n. 1, p. 01-07, 2018.
- SILVEIRA, R.E. et al. **Acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa da literatura.** Cultura de los Cuidados. Año XVII, n. 35, 2013.
- TAVARES, L. U. N et al. **Fatores associados a baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.** Rev Saúde Pública, v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016.
- VASCONCELLOS, O. R. P. **Acupuntura como forma de tratamento no Sistema Único de Saúde.** Fag journal of health., Cascavel, v.1, n.2, p.22. 2019.
- VITOR, I. O. BREVIDELLI, M. M.; COUTINHO, R. M. C. **Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre graduandos de enfermagem: diferença de gêneros.** J Health Sci Inst., v. 32, n. 4, p. 390-395, 2014.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases.** Geneva, 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/148114/9789241564854_eng.pdf . Acesso em: 25 abril 2020.
- ZHANG J. Z.; WANG M. X.; MCALON M.G. **Neural Acupuncture Unit: A New Concept for Interpreting Effects and Mechanisms of Acupuncture.** Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 13, n. 2, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 45, 47, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 100, 106

Acupuntura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

Assistência 2, 4, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 84, 91, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 114, 115, 131, 132, 134, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 169, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194

Atenção 1, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 32, 57, 59, 60, 64, 76, 77, 93, 101, 103, 104, 109, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 186

Atendimento 7, 21, 31, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 100, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 149, 150, 162, 170, 184, 186, 188, 193, 194

Atividades 8, 22, 27, 32, 45, 47, 50, 53, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 150, 165, 173, 179, 180, 181

Auditor 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Auditoria 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

AVE 34, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

C

Classificação 14, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 72, 73, 76, 83, 87, 88, 90, 92, 145, 190

Cuidados De Enfermagem 39, 40, 61, 78, 95, 100, 112, 116, 147, 169

D

Diagnósticos 10, 14, 21, 32, 95, 101, 105, 112, 117, 149, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169

Doença Crônica 2, 6, 10

Doenças Cardiovasculares 4, 77, 147, 155, 158

E

Emergências 41, 65, 67, 69, 74, 76, 77, 78

Estomaterapia 24, 92

Exames 72, 73, 112, 117, 134, 150, 159, 166, 169, 184, 186, 187, 188, 189, 192, 193

F

Fasciíte Necrosante 79, 80

Fatores De Risco 10, 11, 35, 42, 46, 47, 84, 89, 91, 102, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 149, 154,

155, 158, 159, 160, 161, 162, 163

H

Hospitalização 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 41, 42, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 144, 162

I

Imagem 24, 25, 26, 28, 29, 69, 134, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193

Inclusão 3, 4, 15, 16, 26, 58, 59, 60, 98, 123, 175, 184, 187, 188

Indicadores 13, 14, 15, 16, 21, 35, 92, 113, 179, 188

Infecção Hospitalar 131, 132, 133, 134, 136, 137, 144, 145

Internações 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41

L

Lesão 31, 46, 48, 49, 72, 75, 81, 82, 88, 100, 122, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161

Lesões 8, 46, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 103, 105, 152, 190

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63

M

Modelos 67, 95, 96, 100, 103, 104, 149, 179

N

Necrose 79, 80

P

Paciente 8, 13, 15, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 103, 104, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 171, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Pesquisa Qualitativa 121, 123

Pressão 40, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 81, 82, 83, 88, 92, 93, 141, 146, 148, 150, 151, 154, 168

Prevalência 6, 8, 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 102, 133, 134, 137, 145, 160

Processo 6, 11, 12, 16, 20, 23, 28, 29, 30, 31, 35, 50, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 67, 73, 74, 77, 82, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 104, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 118, 123, 125, 127, 128, 144, 150, 153, 161, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

Protocolos 40, 41, 54, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 91, 113, 143, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193

R

Reações Adversas 184, 187, 188, 191, 192

Relato 44, 45, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 80, 118, 129, 136, 137, 139, 141, 146, 151, 188, 189

Risco 6, 10, 11, 14, 35, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 122, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 184, 185, 189, 190

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195

Segurança 40, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 92, 93, 116, 138, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sepse 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 80, 84

Sexualidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 96

T

Tecnologias 3, 46, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Terapias Complementares 2, 11

Transplante Renal 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130

U

Unidade De Terapia Intensiva 33, 36, 42, 43, 81, 82, 92, 100, 131, 134, 144, 145, 176, 178, 183

 **Atena**
Editora

2 0 2 0